



Novembro é o mês da Consciência Negra

É preciso marchar, se organizar e lutar para combater as desigualdades, pelos direitos do povo trabalhador, por reparações ao povo pobre negro, lembrar Zumbi dos Palmares, João Candido, Luiza Mahin, Dandara, entre outros grandes líderes, que se tornaram exemplos de resistência e de luta

No Brasil, a escravidão perdurou sob a forma de lei por quase quatrocentos anos, uma perversidade brutal sem igual à vida dos negros, que não receberam reparações pela escravidão. Isso reflete até hoje na vida dos negros (pretos e pardos).

No Brasil, a falsa democracia racial estabelece direitos existentes apenas no papel, o racismo segue marginalizando negros e negras, lhes impondo os piores salários, submetendo ao maior índice de pobreza, às piores condições de moradia, saúde, transporte e educação

pública de baixa qualidade, com perspectivas de uma reforma que resultará em retrocesso do ensino médio e a falência de vez no atendimento básico dos serviços públicos.

A PEC 55 (antiga 241), se aprovada, elevará mais ainda as expectativas de futuro incerto aos jovens, algo já vivenciado pela juventude negra.

A polícia condena os jovens negros (pretos e pardos) à morte como vimos na chacina de jovens em São Paulo, o caso Amarildo e a impunidade do massacre do Carandiru

Pelas bandeiras de luta das mulheres negras! Trabalho igual, salário igual!

Historicamente no Brasil as mulheres negras são coisificadas e invisibilizadas, fruto dos resquícios da escravidão que as colocam às margens dos parâmetros estéticos, ocupando os piores postos de trabalho; os mais precarizados. Chefiam famílias sem parceiro, vivem com um salário mínimo, expostas à violência nas relações afetivas, incluín-

do as que atingem seus filhos e pessoas próximas. Vistas como "não-pessoas" e longe de qualquer padrão estético que demonstre alguma ascensão social, as mulheres negras são maioria dentre mães solteiras, dentre chefes de família que vivem precariamente e sua serventia está limitada, no imaginário do brasileiro, à servidão sexual e braçal.



Participe dos Atos e das Marchas das Periferias pela Consciência Negra

ATO dia 20, domingo – concentração a partir das 11h no vão do MASP

Marchas da Periferia:

Na Zona Leste, às 12h – saindo da Estação Jardim Helena

Na Zona Sul, às 13h – saindo do Sacolão das Artes

Na Brasilândia, às 13h – saindo do Circo Escola (av. Padre Orlando Garcia da Silveira – Vila Penteadão)

● Contra o genocídio da juventude negra ● Contra a redução da maioria penal ● Titularização das comunidades quilombolas e defesa das terras indígenas ● Combate a intolerância aos cultos afro-religiosos ● Reparções já! ● Fora as tropas brasileiras do Haiti! ● Fora Temer e os ataques aos direitos do povo!